III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Psicologia e o serviço social na sociedade do século XXI.

Mori, Carla Pereira Da Silva.

Cita:

Mori, Carla Pereira Da Silva (2011). *Psicologia e o serviço social na sociedade do século XXI. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-052/633

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/HwZ

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

PSICOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI

Mori, Carla Pereira Da Silva
Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN. Brasil

RESUMEN
A Psicologia científica nasce quando, de acordo com os padrões de ciência do século XIX, Wundt preconiza a psicologia "sem alma". O conhecimento tido como científico passa então a ser aquele produzido em laboratórios, com o uso de instrumentos de observação e medição. Se antes a Psicologia estava subordinada à Filosofia, a partir daquele século, ela passa a ligar-se a especialidades da Medicina, que assumirá, antes da Psicologia, o método de investigação das ciências naturais como critério rigoroso de construção do conhecimento. Essa psicologia científica, que se constituiu de três escolas - Associacionismo, Estruturalismo e Funcionalismo -, foi substituída, no século XX, por novas teorias. As três mais importantes tendências teóricas da psicologia neste século são consideradas por inúmeros autores como sendo o Behaviorismo ou Teoria (S-R) (do inglês Stimuli-Respond - Estímulo/ Resposta), a Gestalt e a Psicanálise.

Palabras clave
Psicologia social Serviço social

ABSTRACT
SOCIAL PSYCHOLOGY - SOCIAL SERVICE
Scientific psychology is born when, according to the standards of the 19TH century science, Wundt recommends psychology "soulless". Scientific knowledge had as shall then become the one produced in laboratories, with the use of instruments of observation and measurement. If before psychology was subordinate to philosophy, from that century, she passes connecting the specialties of medicine, which will take, before the psychology, the research method of natural sciences as strict criterion of knowledge building. This scientific psychology, which was constituted of three schools - Associationism, Structuralism and Functionalism -, was replaced in the 20th century, for new theories. The three most important trends in theoretical psychology in this century are considered by many authors as being Behaviorism or theory (S-R) (Stimuli-Respond - Stimulus/ response), the Gestalt and psychoanalysis.

Key words
Psychology Social service

TEXTO DO TRABALHO
O Behaviorismo, que nasce com Watson e tem um desenvolvimento grande nos Estados Unidos, em função de suas aplicações práticas, tornou-se importante por ter definido o fato psicológico, de modo concreto, a partir da noção de comportamento (behavior).
• A Gestalt, que tem seu berço na Europa, surge como uma negação da fragmentação das ações e processos humanos, realizada pelas tendências da psicologia científica do século XIX, postulando a necessidade de se compreender o homem como uma totalidade. A Gestalt é a tendência teórica mais ligada à Filosofia.
• A Psicanálise, que nasce com Freud, na Áustria, a partir da prática médica, recupera para a psicologia a importância da afetividade e postula o inconsciente como objeto de estudo, quebrando a tradição da psicologia como ciência da consciência e da razão.
A psicologia desenvolveu-se e construiu abordagens que deram prosseguimento às já existentes, retomando conhecimentos antigos e superando-os. Enfim, a psicologia é uma ciência em constante processo de construção

JUSTIFICATIVA
A disciplina Psicologia Social no curso de Serviço Social, nos despertou interesse sobre a relação intrinsica entre a psicologia e o serviço social, relacionando diretamente com a Sociologia, as mudanças sociais interação do homem com o meio . A questão familiar e os desencontros sociais, este trabalho será desenvolvido durante nosso curso de graduação com vivencias praticas, entrevistas e pesquisa bibliográfica, em dissertações de mestrado, teses de doutorado, revistas cientificas.

OBJETIVO GERAL
"Todos os fenômenos devem ser estudados como processos em permanente movimento e transformação. O homem constitui-se e se transforma ao atuar sobre a natureza com sua atividade e seus instrumentos. Não se pode construir qualquer conhecimento a partir do aparente, pois não se captam as determinações que são constitutivas do objeto. Ao contrário, é preciso rastrear a evolução dos fenômenos, pois estão em sua gênese e em seu movimento as explicações para sua aparência atual." Desta forma nosso objetivo, será o de entender a estreita relação entre sociedade psicologia e o profissional do serviço social no século XXI . As famílias e as relações sociais, são diretamente influenciados pela tecnologia e as relações individuais e solitárias apesar das grandes redes sociais.

ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ESTUDO

Nosso interesse acadêmico e de produção científica como acima identificado, encontra-se no intercruzamento dos conhecimentos da Psicologia com o Serviço Social. É nesse intercruzamento que se consolidou o campo de estudo da Psicologia Social e também, se o objeto de estudo dessas áreas estão identificadas com os processos de interação e aprendizagem através do contato com o meio, é nelas e nas suas produções que temos que nos debruçar se queremos identificar trabalhos que trazem a relação entre a psicologia social e o serviço social como suporte de investigação. Nesta direção serão as produções dos cursos de especialização lato-sensu em Serviço Social dos cursos de pós-graduação stricto-sensu em Psicologia que têm a área de Psicologia Social como abordagem, e dos cursos de Pós-graduação em Serviço Social com linhas de pesquisa direcionadas para a problemática familiar, abrigos e casas de recuperação, a prática psicológica e sociais,os processos de aprendizagem, que receberão nossa atenção do desenvolvimento desse projeto de pesquisa.

Outra fonte de dados a ser utilizada para o levantamento das informações serão anais de eventos científicos, periódicos e livros que contenham artigos publicados nas áreas de conhecimento em foco. Na área de Psicologia ainda serão analisados palestras apresentadas em Congressos. Abordaremos uma vertente teórica que surgiu no início do século XX e ficou restrita ao Leste europeu até os anos 60, quando explodiria na Europa e nos Estados Unidos como uma nova possibilidade teórica. Estamos falando da Psicologia Sócio-Histórica, que chegou ao Brasil nos anos 80 através da Psicologia Social e da Psicologia da Educação, ganhando rapidamente importância e espaço no meio acadêmico. Tendo como referência esta nova abordagem teórica formulada por Vigotski, buscava-se construir uma psicologia que superasse as tradições positivistas e estudasse o homem e seu mundo psíquico como uma construção histórica e social da humanidade. Para Vigotski, o mundo psíquico que temos hoje não foi nem será sempre assim, pois sua caracterização está diretamente ligada ao mundo material e às formas de vida que os homens vão construindo no decorrer da história da humanidade. Vigotski morreu muito cedo e não pôde completar sua obra, mas deixou alguns princípios aos seus seguidores:

• A compreensão das funções superiores do homem não pode ser alcançada pela psicologia animal, pois os animais não têm vida social e cultural, e não podem ser vistas apenas como resultado da maturação de um organismo que já possui, em potencial, tais capacidades.

• A linguagem e o pensamento humano têm origem social. A cultura faz parte do desenvolvimento humano e deve ser integrada ao estudo e à explicação das funções superiores. Consciência e o comportamento são aspectos integrados de uma unidade, não podendo ser isolados pela psicologia.

Vigotski desenvolveu, também, uma estrutura teórica marxista para a psicologia: A mudança individual tem sua raiz nas condições sociais de vida.

Assim, não é a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a vida que se tem que determina a consciência. A linguagem surge para transmitir ao outro resultado, detalhes, ação ou consequência, através dela que descrevemos, explicamos e acreditamos no nosso grupo social ou na nossa realidade. O encontro social é a interação da pessoa com outra pessoa, interação de uma pessoa com grupos sociais, e até mesmo a interação de um grupo com outros grupos. Essa interação é manifestada pelo comportamento de pessoas para pessoas. Os principais conceitos da psicologia a partir do encontro social são: a percepção social, a comunicação, as atitudes, a mudança de atitudes, o processo de socialização, os grupos e papeis sociais. Ninguém nasce sozinho, desde o nascimento a criança já está interagindo com outra pessoa - sua mãe - estes laços que serão desenvolvidos entre a mãe e a criança são de extrema importância para a sua formação e equilíbrio. O que o indivíduo percebe, são dados importantes no comportamento humano. Percebemos não só a presença do outro, mas o conjunto de características que o outro apresenta. Assim muitas vezes as informações e impressões que temos, vão sendo organizadas em nossa consciência, é esta organização que permite compreender um novo fato, e o comportamento humano na interação com o meio. Ou seja, um movimento constante que forma e transforma o individuo, suas relações com o mundo e definindo papeis sociais. Sabemos o que esperar de alguém através da posição desta pessoa, por exemplo: de um professor esperamos aprender com ele, de um médico esperamos ter resolvidos problemas de saúde e assim por diante. Esse é o chamado papel prescrito. Todo tipo de comportamento num encontro pode ser chamado de papel desempenhado que pode ou não estar de acordo com as normas de tal papel.

Dependendo da interação com o meio, existem papeis que o indivíduo assume mesmo não sendo de sua responsabilidade, por exemplo: quando a mulher assume o papel de provedora do lar, o filho assume a papel de marido na ausência do pai. E também quando passamos a exercer dentro de um grupo social, o papel que seria de responsabilidade das autoridades, ou seja, ajudando as classes menos favorecidas, organizando movimentos que tentam solucionar problemas de uma comunidade.

Através da percepção o indivíduo vai organizando estas informações, relacionando-as com afetos e desenvolvendo uma relação com as pessoas e aos objetos presentes no meio social, que o predispõe para uma determinada ação ou comportamento, damos o nome de atitudes. Elas são resultado da junção dos valores e crenças a nossa volta, podendo ser positiva ou negativa. Dependendo da situação, temos atitudes positivas em relação a determinados objetos ou pessoas, isto porque os componentes da atitude - informações, afeto e predisposição para a ação, tendem a ser congruentes. Vale ressaltar que o assistente social ou psicólogo não

tem o controle da situação, pois, cada qual, em seu livre arbítrio é responsável por suas atitudes, e fruto da patologia familiar e social.
Por outro lado, a saúde pública detém poucas vagas ou instituições destinadas aos usuários de drogas e na grande maioria dos casos trabalhando acima de sua capacidade. Assim, quando houver consenso sobre a internação em alguma instituição deve também o assistente social facilitar essa etapa, considerando que o tempo pode ser fator decisivo.
A partir da avaliação histórica deste individuo o assistente social busca proporcionar o resgate a sua identidade, passando a ter condições de responder sobre si, física e psicologicamente, sabendo quais são suas características a partir da família, amigos e grupos sociais.
As mudanças de atitudes ocorrem pela interação do indivíduo com o meio e até mesmo por uma atitude negativa. Podemos mudar de atitude quando somos obrigados a nos comportar em desacordo com ela, (atitude negativa). Informação positiva e afeto positivo levam a um comportamento favorável (atitude positiva).
Durkheim em sua abordagem, deixa claro que é a sociedade que influencia todo e qualquer comportamento e até mesmo nos sentimentos, comparando as sociedades entre si, além de tratar a realidade como “coisas”. Já para Weber, essa comparação não existia, ele procurava entender as diferenças de cada sociedade, levava em consideração as suas particularidades e história, onde cada grupo é diferente do outro e tem seus valores e costumes. Para Weber, a ação social começa justamente a partir do momento em que há a comunicação, e aqueles que estão observando reconhecem o que está sendo transmitido. Portanto a Psicologia Social e a Sociologia estão interligadas desempenhando um grande papel no Serviço Social, pois através destas podemos compreender o indivíduo em si dentro da sociedade buscando reintegrar o que foi desfeito, visando a qualidade de vida desta pessoa e do organismo social (sociedade) contribuindo para o desenvolvimento e evolução de uma sociedade cada vez melhor e menos desigual.
Personalidade e atitudes também podem isolar o indivíduo, pois nossas ações podem ser modificadas mediante um comportamento. Usamos a atitude para defesa do nosso eu. Ex.: Mudança de um comportamento afetivo, quando não gostamos de uma pessoa observamos nela somente seus defeitos e para conviver com ela é necessário mudanças de atitudes em ambas as partes, dentre essas mudanças, é sempre aconselhável o diálogo, a arma mais adequada e aceita para que a sociedade possa expor sua opinião seja esta negativa ou positiva.
Mas na maioria das vezes nas relações sociais, familiares, o diálogo não acontece, então surgem os conflitos em princípio, na família, que é o primeiro grupo social. Uma criança que foi rejeitada pela mãe, ou que foi adotada sempre irá ter sérios problemas de auto-estima, e ao se relacionar com outra pessoa poderá tentar chamar atenção desta pessoa, como também, se for acolhida com amor, irá transferir o afeto que não teve de sua mãe para esta pessoa. Porém se por algum motivo ela não receber mais este afeto, poderá ter uma mudança de atitude negativa.
O processo de socialização se dá através das necessidades que temos de fazer parte da sociedade, provido de crenças, valores, códigos, normas e regras de relacionamento tornando-nos membros de tal conjunto social. Ao nascer, já somos inseridos neste processo e seremos orientados com relação às normas e regras. O nosso comportamento determina se seremos aceitos, ou não. Os grupos sociais servem como ponte entre o indivíduo e o conjunto social. Para ficar mais claro e objetivo, os grupos sociais seriam organizações de indivíduos com pensamentos voltados para o mesmo objetivo, possuindo regras para que se integrem a elas. Nossa família, grupo de amigos, grupo racial, grupo religioso etc.
É de extrema importância a interação social. Caso não acontecessem as trocas de informações e experiências os indivíduos não passariam de estranhos uns aos outros. A interação com o meio é responsável por nossos valores, costumes, comportamentos, sentimentos, caráter e conhecimento.
Sendo desta forma nenhum indivíduo consegue se estabelecer numa sociedade, sem interagir com a mesma. Nota-se então a impossibilidade de evolução ou construção de qualquer pensamento, atitude ou comportamento se não houver uma experiência ou contato com um objeto ou alguém.
Assim podemos destacar as teorias de Piaget e Vigotsky onde o conhecimento se desenvolve através de experiências, e a interação com o meio ao qual nos faz compreender nosso lugar na sociedade.
Nos dias de hoje, por conta das desigualdades sociais, e uma sociedade de consumo, de culto ao corpo, e as novas tecnologias, os jovens tornaram-se reféns da violência dentro de sua própria casa. Falamos aqui, das relações familiares fragmentadas, onde cada filho tem seu quarto, sua TV e seu computador, chegando muitas vezes a se comunicarem via net com os irmãos dentro de casa . Hoje com apenas um clic, estamos conectados com o mundo, e a cada dia as pessoas se isolam para viverem neste mundo virtual. Com isso as famílias já não sentam à mesa juntos, as crianças estão se desenvolvendo intelectualmente numa rapidez espantosa. O afeto dos pais foi trocado pelos sites de relacionamentos. O mesmo acontece nos grupos sociais, onde o jovem para sentir-se aceito, busca de formas mais variadas e muitas vezes perigosas, a “aceitação” nestes grupos. O sentimento de pertencimento que todos os seres humanos possuem, acaba neste século XXI, desenvolvendo comportamentos como bullyng, uso de drogas, indisciplina e principalmente solidão e depressão juvenil. Como conseqüência, muitos jovens buscam nas drogas solução, ou alivio para suas tensões e carências. Geralmente quando um adolescente passa a consumir drogas, está em conflito interior, ou não é compreendido nem acompanhado ou pertencente a

sua família. Muitas vezes seu pai ou mãe já carregam um histórico de conflitos por não saberem qual é sua identidade, devido justamente a carga horária ampliada para buscar ou tentarem satisfazer as necessidades de seus filhos, e assim diminuírem a culpa inconsciente de estarem praticamente ausentes no cotidiano dos mesmos. Sabe-se que, dos acolhidos para tratamento psicológico ou desintoxicação, poucas famílias tem situação financeira para manter seu ente durante este período. Cabe ao Assistente social demonstrar aos envolvidos com esse usuário formas de posicionar-se frente às dificuldades que enfrentarão e principalmente, evitar que recaia no vício. Existe também a falta de atenção por parte das autoridades responsáveis, ou seja, o governo não faz muito para investir em trabalhos que busquem a reintegração destes jovens e destas famílias. Eles procuram ignorar muitas vezes fechando os olhos para o que está acontecendo, acabam por deixar que organizações privadas cumpram o papel social que deveria ser desempenhado por ele, Estado. Porém, as Políticas Públicas no Brasil, ainda não são suficientes para tratar o problema de forma eficaz.

Cada caso necessita ser estudado e acompanhado, de forma individual pois cada um traz a sua história, verificando-se assim as condições deste jovem. É neste momento que o profissional da psicologia juntamente com o assistente social, devem tentar buscar não uma solução, mas desenvolver um trabalho com o indivíduo, e a família tentando a reintegração social. Estudos nos mostram que não adianta tratar apenas o jovem, a família também precisa de ajuda, porque está tão enferma como o seu doente. Assim sendo, o Serviço Social anda lado a lado com a Psicologia Social, com o objetivo de encontrar estratégias para um melhor acompanhamento resultando no sucesso deste serviço.

A questão das tecnologias de informação e comunicação TICs oferecem tanto para psicologia quanto para a assistência social uma ampla transformação na forma de organização dos trabalhos exercidos. Com toda esta evolução, se faz necessário mudanças, no campo da Psicologia e do Serviço Social. Sessões longas foram reduzidas para atender ao novo público, que busca “soluções rápidas “no campo de tratamento psicológico. Mesmo com alguns transtornos causados pela tecnologia, Workaholics, isolamentos sociais por relacionamento virtuais, e até mesmo sexo virtual. Sabemos que nos dias de hoje, o uso das TICs é indispensável trazendo benefícios em todas as áreas, possibilitando maior acesso as necessidades da sociedade e acreditando encontrar com maior rapidez a causa dos conflitos, ou até mesmo, trazendo conflitos. É importante ressaltar a importância da psicologia Social e do Serviço Social, na busca da prevenção, e reintegração de indivíduos e famílias na sociedade. Buscar o diagnostico precocemente, é um fator importante para uma intervenção eficaz.

Os veículos de comunicação, utilizados para denuncias chegam mais rápido aos órgãos responsáveis, acreditamos que também na área da psicológia e comportamento social, estes instrumentos devem serem utilizados para que haja maior atuação na sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo,e pesquisa nos leva a perceber a importância de continuarmos este trabalho, pois percebemos já no primeiro ano do curso de Serviço Social , a importância deste profissional em parceria com psicólogos e atentando para a sociologia. Percebemos que hoje, cada vez mais cedo, alguns indivíduos apresentam problemas pelo uso das drogas como forma de fuga ou influência por parte da família e sociedade. Em alguns casos as drogas estão dentro de casa ou no grupo de amigos, sendo então, uma perspectiva de influencia. Independente da forma que o indivíduo faz contato a droga, é certo que está adentrando a um mundo de horror, seja pela devastação que provoca no seu físico, seja pela destruição que vai proporcionar na família. Devemos considerar que o indivíduo mesmo após sua desintoxicação é assombrado pelo fantasma da recaída.

A parte mais difícil para o usuário é reconhecer que precisa de ajuda e buscá-la, aceitando o tratamento proposto e mantendo a intenção de manter-se distante da droga. Evidentemente, na maioria dos casos, a busca pela ajuda se dá depois desse indivíduo ter perdido, emprego, amigos e família, pois sentem-se capazes de libertar-se do vício quando quiserem, pois, não se consideram dependentes.

Será necessário a esse indivíduo, uma força de vontade, e recuperação da auto-estima para resistir às recaídas e manter-se afastado, após ter se desintoxicado.

Este estudo e pesquisa deve ter continuidade em nosso curso de graduação e posteriormente, como já é um projeto de pesquisa cientifica, nos levar a cursos de pós graduação, especialização através da prática no serviço social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Boock, Ana M. Bahia; Furtado, Odair; Teixeira, Mª de Lourdes Trassi (1999), Psicologia uma introdução ao estudo de Psicologia (2001) 3ª tiragem, - 13ª edição reformulada e ampliada, Editora Saraiva

De Leon, G. “A Comunidade Terapêutica : Teoria, Modelo e Método”. Trad. Sobral, A; Bertalotti, C; Gonçalves, M.S. - Ed. Loyola

González Rey, F., 1997. Sujeito e Subjetividade, São Paulo: Pioneira Thomson Editores, 2003